



CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CAROLINE DOS SANTOS PLATH

**AS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO/A
PROFESSOR/A PARA PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL**

Apucarana
2020

CAROLINE DOS SANTOS PLATH

**AS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO/A
PROFESSOR/A PARA PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a Esp. Ana Paula Cantagalli de Aguiar.

Apucarana
2020

CAROLINE DOS SANTOS PLATH

**AS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR/A
PARA PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Esp. Ana Paula Cantagalli de Aguiar
Faculdade de Apucarana

Profª Ms. Camilla Samira de Simoni
Bolonhesi
Faculdade de Apucarana

Profª Ms. Camila Vieira da Silva
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2020.

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo incentivo e companheirismo de todas as horas.

A professora e orientadora Ana Paula Cantagalli de Aguiar pelo apoio e motivação na realização de todas as etapas deste trabalho.

Aos professores e amigos do curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

*“Por vezes sentimos que aquilo que
fazemos não é senão uma gota de água no mar, mas o mar seria menor se lhe
faltasse uma gota”*

Madre Teresa de Calcutá

PLATH, Caroline dos Santos. **As possibilidades de contribuição do/a professor/a para prevenção ao abuso sexual.** 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Revisão bibliográfica). Graduação em Ciências Biológicas. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2020.

RESUMO

A sexualidade é um aspecto inerente ao ser humano, que compreende dimensões biológicas, psíquicas e socioculturais. Por isso o presente artigo busca abordar a contribuição do ensino de biologia para prevenção da violência sexual, considerando as possibilidades que o Professor de Ciências e/ou Biologia por meio do ensino de conteúdos sistemáticos em relação ao corpo humano, pode contribuir na prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes. Para essa pesquisa foi realizada uma busca por produções científicas como livros, artigos, dissertações e teses que tratassem sobre violência sexual, sexualidade e atuação pedagógica, especialmente de licenciados em Ciências Biológicas em bancos de dados como Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual da Faculdade de Apucarana, entre outros. Visto que a sexualidade acompanha o ser humano, assim é impossível que ao adentrar ao âmbito escolar ela fique do lado de fora, nessa perspectiva o professor pode então elaborar aulas específicas sobre o corpo, emoções e valorização do próprio. Através de um plano de aula que tenha como objetivo a sexualidade, juntamente com projetos de prevenção ao abuso. Durante as aulas não apenas tirar dúvidas, mas estar aberto para uma conversa sobre a importância da mesma, deixando claro aos alunos que a sexualidade não é sexo, mas sim algo que faz parte de cada um desde o nascimento.

Palavras-chave: Sexualidade. Violência sexual. Corpo humano. Professor de Biologia

PLATH, Caroline dos Santos. **The possibilities of the teacher's contribution to prevent sexual abuse.** 31 p. Course Conclusion Paper (Bibliographic review). Graduation in Biological Sciences. Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2020.

ABSTRACT

Sexuality is an aspect inherent to the human being, which comprises biological, psychic and sociocultural dimensions. Therefore, this article seeks to address the contribution of biology teaching to the prevention of sexual violence, considering the possibilities that the biological science teacher, through the teaching of systematic content in relation to the human body, can contribute to the prevention of sexual abuse of children and adolescents. For this research, a search was made for scientific productions such as books, articles, dissertations and theses that dealt with sexual violence, sexuality and pedagogical performance, especially of graduates in Biological Sciences in databases such as Scielo, Google Scholar, Virtual Library of Apucarana College, among others. Since sexuality accompanies the human being, so it is impossible that when entering the school environment it is outside, in this perspective the teacher can then elaborate specific classes about the body, emotions and self-appreciation. Through a lesson plan that aims at sexuality, along with abuse prevention projects. During classes, not only to clear doubts, but to be open to a conversation about the importance of it, making it clear to students that sexuality is not sex, but something that has been part of everyone since birth.

Keywords: Sexuality. Sexual violence. Human Body. Biology teacher

LISTA DE SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC Base Nacional Comum Curricular

DSTS Doenças Sexualmente transmissíveis

FAP Faculdade de Apucarana

IES Instituição de Ensino Superior

PCNS Parâmetros Curriculares Nacionais

RH Recursos Humanos

TT Tema Transversal

SUMÁRIO

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2 Conceito de sexualidade.....	10
3 Sexualidade atualmente.....	11
4 Proteção Legal das Vítimas.....	13
5 Sexualidade no âmbito escolar.....	14
6 REFERÊNCIAS.....	16
7 RESUMO.....	20
8 ABSTRACT.....	20
9 INTRODUÇÃO.....	21
10 OBJETIVO.....	22
11 METODOLOGIA.....	22
12 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
13 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
14 REFERÊNCIAS.....	24
15 ANEXO.....	27

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceito de sexualidade

Brettas et.al (2003) descreve a sexualidade como algo que faz parte de cada um de nós, da qual se desenvolve enquanto vivemos e crescemos a partir de mudanças no decorrer do desenvolvimento, manifestada ao longo de toda nossa vida, desde que nascemos até morrermos, sendo intensamente influenciada pelo meio em que o indivíduo está inserido. Brancaleoni e Oliveira (2015) também afirmam que essa sexualidade vai sofrer influências advindas das experiências do dia a dia, tais como: das situações com que a criança tem contato, aquilo que ela visualiza, ouve, sente, introjeta os valores que vão ser transmitidos pela família, daquilo que é certo e errado, os conceitos da doutrina religiosa da qual ela está inserida, na escola a influência do professor, as informações que circulam entre amigos e com certeza daquilo que nos é imposto pela sociedade.

Com isso, para entendermos o conceito da sexualidade nos dias atuais, é importante fazer um resgate histórico desde o início da civilização. Assunção (2010) retrata que sexualidade era utilizada como meio exclusivo de reprodução da espécie humana e que com o surgimento das práticas religiosas foram sendo elaborados e transmitidos costumes e leis para o controle do processo reprodutivo. Sendo importante ressaltar que, segundo a autora tanto no período da Antiguidade até os dias atuais, o conceito de sexualidade varia entre diferentes países, grupos religiosos e níveis sociais.

Ribeiro (2009) relata que da Antiguidade até o século XVIII as práticas sexuais eram tratadas através de poesias, peças de teatros, esculturas, quadros, romances e obras filosóficas. Mas ainda não existia um campo de estudo específico para o assunto, até mesmo a palavra sexualidade não existia, havendo somente a palavra sexo. Assunção (2010) ainda vai mostrar que palavra sexo foi utilizada pela primeira vez na língua inglesa no final do século XIV para distinguir o masculino do feminino. Adaptado do francês antigo *sexe* por sua vez do latim *sexus* (masculino) e *secus* (neutro). Só então no século XIX surgiu uma preocupação pelo estudo científico da sexualidade nascendo, assim, uma sub disciplina médica a sexologia em que “um dos pais fundadores dessa nova ciência, foi Richard von Krafft-Ebing

(1840-1902) psiquiatra forense alemão” (ASSUNÇÃO, 2010, p. 36), promovendo a partir daí publicação de novos estudos, livros e artigos em revistas acerca do assunto por outros profissionais.

Nesse contexto, segundo Ribeiro (2009), antropólogos buscavam entender os comportamentos sexuais dos indígenas enquanto a sociologia tinha como principal estudo o casamento e parentesco. Ainda nessa perspectiva, Assunção (2010), relata que o médico austríaco, chamado Sigmund Freud (1856-1939), realizou uma descoberta relacionada ao desenvolvimento da personalidade considerando que esta tinha como principal influência a sexualidade humana, criando assim a psicanálise que propunha uma visão nova sobre o desenvolvimento sexual. Segundo a autora, para Freud, a função sexual não existia só a partir da puberdade, mas sim desde o nascimento. Por meio de suas investigações sobre o funcionamento das neuroses percebeu que os pensamentos e desejos reprimidos na maioria das vezes estavam relacionados com conflitos traumáticos que davam origem aos sintomas atuais deixando marcas profundas na personalidade ocorrida nos primeiros anos de vidas.

Sexualidade atualmente

Se fizermos uma análise em relação a como o tema sexualidade era abordado é notável algumas mudanças, nos dias atuais o tema ainda carrega uma dificuldade ao ser tratado pela família, pela sociedade, mas percebe-se um avanço na questão relacionada a mídia, atualmente a sexualidade é explorada das mais diversas formas pela mídia, seja por jornais, revistas, televisão, sites da internet e até mesmo na música. Sendo assim hoje se tem muito mais informações, de forma acessível. (PASTANA; MAIA, 2013)

Almeida et.al (2011) mostra que atualmente houve uma maior preocupação com a juventude, especialmente por que problemas como doenças sexualmente transmissíveis (DST)/ AIDS gravidez precoce e aborto se alastrou entre os adolescentes. Taquette et.al (2003) nos mostra um outro ponto importante, onde afirma que o motivo desse problema no início da vida sexual ativa dos jovens é por iniciar- se cada vez mais cedo, com um número maior de parceiros, onde na maioria das vezes não se é utilizado preservativo. Diante desse cenário as autoridades tais

como, o Ministério da Educação passou a se preocupar em promover projetos com o intuito de orientar sexualmente os alunos no âmbito escolar, sendo incluído "Orientação Sexual" como tema transversal (TT) nos parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), de 1996. Essa inclusão de "Orientação Sexual" como TT reconhece a importância dessa temática de sexualidade nos ambientes educacionais, mas essa necessidade de uma orientação sexual não se limita apenas a fatores relacionados à atividade sexual, nesse campo encontramos também uma discussão sobre a violência sexual.

Para Pedersen et.al (2018) a violência sexual é um atentado ao direito humano, e ao desenvolvimento sexual da vítima, considerando que no ato praticado o agente em posição de poder em relação a vítima está num desenvolvimento sexual avançado, havendo uma desigualdade.

Spaziani e Maia (2015) relata que na violência sexual as crianças e adolescentes são obrigados a realizar atos que satisfaçam sexualmente o abusador- ; - Pedersen et. al (2018) ainda complementa que o abuso pode ter contato físico ou não, não é apenas realização da penetração, o uso da imagem das crianças, participação em atividades pornográficas, prostituições também se enquadram na violência sexual sendo classificadas como exploração sexual- ; - por fim Spaziani e Maia (2015) finaliza dizendo que o fato da violência na maioria da vezes acontecer dentro do próprio lar dificulta o pedido de socorro, visto que a criança ou adolescente tem dificuldade de entender e aceitar que está sofrendo tal violência.

Arcari (2017) aponta que para a nossa sociedade há dificuldade e um certo incômodo em dialogar sobre sexualidade devido ter que falar sobre a descoberta do corpo, o que conseqüentemente torna mais difícil ainda discutir sobre violência sexual, um tema considerado complexo, mas necessário. Arcari (2017) ainda relata e que a violência registrada no Brasil tem um alto índice de casos, em que de 116.973 atendimentos, no período do ano de 2003 a 2010, 59,40% referem-se ao abuso sexual e 38,41% à exploração sexual isso, nota-se que o abuso prevalece ainda sobre a exploração. Meninas são em maior parte atingidas e que 40% das crianças tem entre 04 anos a 11 anos, 31% das adolescentes tem 12 a 17 anos e 16% das crianças tem de 0 a 03 anos. Hospitais todos os dias recebem em média 20 crianças vítimas de agressões sexuais.

Pfeiffer e Salvagni (2005) completa dizendo que os dados de acontecimentos nunca são exatos, levando em consideração que alguns só conseguem revelar o abuso na fase adulta, e também acrescenta que nem todos os países conseguem coletar dados e tratar de todos os relatos de abuso devido à falta de recursos socioeconômicos e que também pode haver um silêncio por parte da família e até mesmo dos profissionais que atendem o caso.

Meyer (2017) descreve que após o ato de violência sexual o/a indivíduo/a sofre enormes mudanças dentro de si, podendo ser à curto prazo, em que alguns casos podem acontecer de não se expressar nenhum sentimento, mas na maioria das vezes a criança começa ser acompanhada por transtornos traumáticos como depressão, ansiedade, comportamento agressivo, na escola apresenta-se uma queda no rendimento da produção, birras, choros, entre outros e a longo prazo pode acontecer problemas com relacionamentos sexuais, pensamentos suicidas, entre outros. Relata ainda que uma pessoa que sofreu abuso quando não recebe a ajuda prontamente para entender o que aconteceu com ela pode no futuro se tornar um abusador e repetir a violência com outras pessoas. A violência sexual não escolhe cor, raça, classe social ou gênero, ela é real e acontece devido a um contexto histórico que é fortemente marcado pela desigualdade de poder tanto em relação ao gênero e a faixa etária. Segundo a autora essa prática continua sempre acontecendo devido a dificuldade de entender as necessidades e os direitos da criança e do adolescente, assim como o baixo investimento na formação e inclusão do assunto como elemento fundamental na construção da identidade danificando cada vez mais o tecido social.

Proteção Legal das Vítimas

Segundo Pfeiffer e Salvagni (2005), a Constituição Federal Brasileira, de 1988, acrescenta no artigo 227, sendo como dever da Família, Sociedade e Estado assegurar à criança e o adolescente, com prioridade em toda assistência, que o indivíduo necessite desde alimentação, moradia, etc., e inclusive proteger de todo tipo de violência, incluindo a violência sexual. Em 1990, foi então sancionada a Lei Federal 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, estabelecendo os direitos e deveres da sociedade perante o público,

trazendo assim uma visão nova sobre a classe infantojuvenil, levando em conta que são seres merecedores de prioridade absoluta e proteção devido ao seu estágio de desenvolvimento.

Portanto, só a partir da década de 90, após a oficialização do Estatuto da Criança e do Adolescente e Convenção Internacional dos Direitos da Criança, em que tais documentos solicitam que exista uma proteção para as crianças contra todo tipo de violência seja ela sexual ou não, havendo punição dentro da Lei aos responsáveis que este fenômeno, então, assumiu relevância política e social.

No ano 2000, instituído pela Lei Federal 9.970/00, o dia “18 de maio - Dia Nacional de combate ao Abuso e a exploração Sexual de crianças e Adolescentes” uma conquista no marco pela luta dos direitos humanos de crianças e adolescentes, com o objetivo de mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade para a luta dos direitos da classe infantojuvenil anualmente, para que crianças e adolescentes possam se desenvolver de forma segura livres de abusos e explorações. Em 2013, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) aprovou o Plano Nacional de enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil (BRASIL, 2013), que ofereceu uma nova perspectiva para os programas e serviços de enfrentamento à violência.

Sexualidade no âmbito escolar

Altmann (2001) descreve que desde o início da vida escolar os indivíduos criam círculos de amizade, socializam-se, ou seja, trocam informações, expõem suas curiosidades, observam-se, por isso, o ambiente escolar é visto como um local propício para que se implante políticas públicas para promover a saúde de crianças e adolescentes. Levando em consideração principalmente as aulas abordadas por especialistas e todas as atividades que se realizam sobre o assunto.

Durante as aulas de ciências que acontece no Ensino Fundamental os alunos aprendem sistematicamente conteúdos científicos sobre assuntos diversos que envolvem o ciclo de vida, a importância da água, o universo e suas características, a importância de cada animal na cadeia alimentar, o funcionamento do corpo, entre outros. De acordo com a BNCC (2017), a partir do 8º ano ao abordar o corpo, os alunos aprendem sobre o aparelho reprodutor, nomeiam cada órgão importante,

visualizam a sistemática do corpo e também o cuidado que deve-se ter durante as relações sexuais, para prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), com ênfase na AIDS.

A sexualidade foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), como um tema transversal, ou seja, como uma questão importante a ser realizado na escola. Segundo Palma et. al (2015) os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs) foram implantados no Brasil pelo governo no ano de 1998 como uma política que estabelecia a criação de currículos e conteúdos mínimos e que questões relacionadas à sexualidade fossem trabalhadas em sala de aula com objetivo por tanto de combater à violência e também a discriminação.

Muitas vezes permeia a ideia de que falar sobre a sexualidade é um dever apenas da família e isso pode fazer com que haja uma ocultação de informação ou repreensão, por parte da escola. A família realiza a educação sexual mesmo que não aconteça por conversas abertas em todo o dia a dia, nas expressões, gestos, proibições estão construindo essa educação e é justamente nesse ambiente privado que a criança irá adquirir com mais intensidade as informações para a construção da sua identidade sexual e toda essa nuvem de informação o aluno leva para escola, então cabe ao ambiente escolar desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa, é impossível que o aluno deixe a sua sexualidade fora dela. (PALMA et al, 2015).

A implantação de orientação sexual nas escolas tem como objetivo não impor regras, mas sim levantar questionamentos para que o próprio aluno tome a decisão por si, sem serem invasivas na intimidade individual de cada criança. Uma contribuição para o bem estar dos alunos, prevenindo de problemas como o abuso sexual e a gravidez indesejada. (PCNS Brasil 1998)

É importante que o professor seja preparado através de formações continuadas e especializações sobre assunto para que ele consiga identificar casos de violência, saber que medidas tomar e oferecer um suporte a vítimas ou para família. Quando o professor encontra se despreparado, ele pode vir a reduzir a sexualidade a sexo, e isso tem pontos negativos, levando em consideração que são assuntos distintos em que a criança necessita de instruções. (PALMA et al, 2015).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. A.; NOGUEIRA, J. A.; SILVA, A.O.; TORRES, G.V. Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio? *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.32, n. 1, p. 107-113, mar. 2011.

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. *Rev.Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em 29 jun. 2020.

BRANCALEONI A, P. L.; OLIVEIRA, R. R. Silêncio! Não desperte os inocentes: sexualidade, gênero e educação sexual a partir da concepção de educadores. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v.10, n. esp, p. 1445-1462, 2015. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8330/5638>. Acesso em 06 jul. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. *Lei Nº 9.970*, de 17 de maio de 2000. Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9970.htm. Acesso em 26 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sedh/08_2013_pnevsca.pdf. Acesso em 16 jun. 2020

BRÊTAS, J. R. S. et. al. Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p.3221-3228, 2011.

COELHO E ASSUNÇÃO, M. de S. G. de O. Educar para a sexualidade: um Imperativo Ético. 2010. 186 f. Dissertação (Mestrado em Bioética) – Faculdade de Medicina da Universidade de Porto, Porto, 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55339/2/Dissertao%20Educar%20para%20a%20Sexualidade%20%20Um%20Imperativo%20tico.pdf>. Acesso em 06 jul. 2020.

MEYER, C. A. 2017. 111 f. Livro "O que é privacidade?": uma ferramenta de prevenção da violência sexual para crianças. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara , 2017. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/4187.pdf. Acesso em: 06 jul. 2020.

PALMA, Y. A.; PIASON, A. da S.; MANSO, A. G.; STREY, M. N.. Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 727-738, 2015.

PASTANA, M.; MAIA, A. C. B.. Sexualidade, gênero e mídia: projeto de educação sexual com estudantes de comunicação e psicologia. *Psicologia.pt*, p. 1-12, 2013. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0712.pdf>.

PEDERSEN et. al. Rodas de conversa: em debate a violência sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Mundo Livre*, Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 1, p. 47-60, jan./jul. 2018.

PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v.81, 5 supl, 2005.

RIBEIRO, P. E. M. A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). *Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum*. Londrina: UEL, 2009. p. 129-140.

SPAZIANI, R. B.; MAIA, A. C.B. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. *Rev. Psicopedagogia*, V. 32, N. 97, p. 61-71, 2015.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M.; PAULA, M.C. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p.282-290, jan-fev, 2004.

AS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO/A PROFESSOR/A DE BIOLOGIA PARA A PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL

PLATH, C. dos S.¹
AGUIAR, A. P. C. de²

RESUMO

A sexualidade é um aspecto inerente ao ser humano, que compreende dimensões biológicas, psíquicas e socioculturais. Por isso o presente artigo busca abordar a contribuição do ensino de biologia para prevenção da violência sexual, considerando as possibilidades que o professor de ciências biológicas, por meio do ensino de conteúdos sistemáticos em relação ao corpo humano, pode contribuir na prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes. Para essa pesquisa foi realizada uma busca por produções científicas como livros, artigos, dissertações e teses que tratassem sobre violência sexual, sexualidade e atuação pedagógica, especialmente de licenciados em Ciências Biológicas em bancos de dados como Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual da Faculdade de Apucarana, entre outros. Visto que a sexualidade acompanha o ser humano, assim é impossível que ao adentrar ao âmbito escolar ela fique do lado de fora, nessa perspectiva o professor pode então elaborar aulas específicas sobre o corpo, emoções e valorização do próprio. Através de um plano de aula que tenha como objetivo a sexualidade, juntamente com projetos de prevenção ao abuso. Durante as aulas não apenas tirar dúvidas, mas estar aberto para uma conversa sobre a importância da mesma, deixando claro aos alunos que a sexualidade não é sexo, mas sim algo que faz parte de cada um desde o nascimento.

Palavras-chave: Sexualidade. Violência sexual. Corpo humano. Professor de Biologia

ABSTRACT

Sexuality is an aspect inherent to the human being, which comprises biological, psychic and sociocultural dimensions. Therefore, this article seeks to address the contribution of biology teaching to the prevention of sexual violence, considering the possibilities that the biological science teacher, through the teaching of systematic content in relation to the human body, can contribute to the prevention of sexual abuse of children, children and adolescents. For this research, a search was made for scientific productions such as books, articles, dissertations and theses that dealt with sexual violence, sexuality and pedagogical performance, especially of graduates

¹ Caroline dos Santos Plath. Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: Karolcds.santos@outlook.com

² Ana Paula Cantagalli de Aguiar. Orientadora da pesquisa. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2020. Contato: ana.cantagalli@fap.com.br.

in Biological Sciences in databases such as Scielo, Google Scholar, Virtual Library of Apucarana College, among others. Since sexuality accompanies the human being, so it is impossible that when entering the school environment it is outside, in this perspective the teacher can then elaborate specific classes about the body, emotions and self-appreciation. Through a lesson plan that aims at sexuality, along with abuse prevention projects. During classes, not only to clear doubts, but to be open to a conversation about the importance of it, making it clear to students that sexuality is not sex, but something that has been part of everyone since birth.

Palavras-chave: Sexuality. Sexual violence. Human Body. Biology teacher

INTRODUÇÃO

A sexualidade é caracterizada como algo inerente ao homem, compondo a personalidade individual. Inicia-se no nascimento até a morte, sofrendo modificações no decorrer do tempo sendo intensamente influenciada pelo meio em que o indivíduo está inserido. (BRETTAS et.al, 2003). A sexualidade vai sofrer influências advindas das experiências do dia a dia, tais como: das situações com que a criança tem contato, aquilo que ela visualiza, ouve, sente, introjeta os valores que vão ser transmitidos pela família, daquilo que é certo e errado, os conceitos da doutrina religiosa da qual ela está inserida, na escola a influência do professor, as informações que circulam entre amigos e com certeza daquilo que nos é imposto pela sociedade. (BRANCALEONI et.al., 2015)

Coelho e Assunção (2010) retrata que sexualidade era utilizada como meio exclusivo de reprodução da espécie humana, tanto que no período da Antiguidade até os dias atuais, o conceito de sexualidade varia entre diferentes países, grupos religiosos e níveis sociais. Ribeiro (2009) relata que da Antiguidade até o século XVIII as práticas sexuais eram tratadas através de poesias, peças de teatros, esculturas, quadros, romances e obras filosóficas, mas ainda não existia um campo de estudo específico para o assunto, até mesmo a palavra sexualidade não existia, havendo somente a palavra sexo. Só então no século XIX, surgiu uma preocupação pelo estudo científico da sexualidade, e após muitas pesquisas um médico austríaco chamado Sigmund Freud (1856-1939) propôs uma nova visão sobre a sexualidade.

Para Freud, segundo Ribeiro (2009), a função sexual não existia só a partir da puberdade, mas sim desde o nascimento, possibilitando a compreensão e que a sexualidade vai além do viés biológico, mas que também é constituída de aspectos sociais e afetivos, podendo se manifestar de diversas formas e sofrer

transformações. “Assim, defendeu a compreensão de sexualidade humana não instintiva, por meio da qual, o ser humano é capaz de buscar e sentir prazer, por diferentes esferas” (FIEIRA; LORENZI; GAGLIOTTO, 2017, p. 4)

Com o passar do tempo passou-se também a se preocupar com a violação dessa sexualidade, por exemplo, por meio da violência sexual. Segundo Spaziani e Maia (2015), as crianças e adolescentes que sofrem violência sexual são obrigados a realizar atos que satisfaçam sexualmente o abusador, este que sempre está em um nível de desenvolvimento avançado em relação a vítima. Pedersen et al (2018) ainda complementa que a violência sexual pode ser classificada de duas formas, como abuso sexual, em que pode ter contato físico ou não, ou seja, com qualquer ato de natureza sexual e como exploração sexual, em que são práticas que visam lucro a partir de práticas sexuais com o uso da imagem das crianças, participação em atividades pornográficas, prostituições, etc.

Meyer (2017) descreve que após o ato de violência sexual o/a indivíduo/a sofre enormes mudanças dentro de si, podendo ser em curto prazo, em que alguns casos podem acontecer de não se expressar nenhum sentimento, mas na maioria das vezes a criança começa ser acompanhada por transtornos traumáticos como depressão, ansiedade, comportamento agressivo, na escola apresenta-se uma queda no rendimento da produção, birras, choros, entre outros e a longo prazo pode acontecer problemas com relacionamentos sexuais, pensamentos suicidas, entre outros. Relata ainda que uma pessoa que sofreu abuso quando não recebe a ajuda prontamente para entender o que aconteceu com ela pode no futuro se tornar um abusador e repetir a violência com outras pessoas. A violência sexual não escolhe cor, raça, classe social ou gênero, ela é real e acontece devido a um contexto histórico que é fortemente marcado pela desigualdade de poder tanto em relação ao gênero e a faixa etária.

Durante as aulas de ciências que acontece no Ensino Fundamental os alunos aprendem sistematicamente conteúdos científicos sobre assuntos diversos que envolvem o ciclo de vida, a importância da água, o universo e suas características, a importância de cada animal na cadeia alimentar, o funcionamento do corpo, entre outros. De acordo com a BNCC (2017), a partir do 8º ano ao abordar o corpo, os alunos aprendem sobre o aparelho reprodutor, nomeiam cada órgão importante, visualizam a sistemática do corpo e também o cuidado que deve se ter durante as

relações sexuais, para prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), com ênfase na AIDS.

Ao pensar nessas aulas que o professor de ciências tem a oportunidade de realizar sobre o corpo e a sua importância será que é possível o professor de biologia ao trabalhar os conteúdos sistemáticos ir além do biológico? Visado assim ajudar os alunos na prevenção ao abuso sexual?

OBJETIVO

Entender como o professor de ciências biológicas, por meio do ensino de conteúdos sistemáticos em relação ao corpo humano, pode contribuir na prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, segundo Alyrio (2009), visa investigar o material teórico sobre o assunto de interesse. A investigação é feita através da leitura antecipada de informações de livros e documentos em que é feita a identificação, localização e o fichamento de todas as informações mais importantes de um texto.

Para o presente artigo foi então, realizada uma busca por produções científicas como livros, artigos, dissertações e teses que tratassem sobre violência sexual, sexualidade e atuação pedagógica, especialmente de licenciados em Ciências Biológicas em bancos de dados como Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual da Faculdade de Apucarana, entre outros sem fazer consideração em relação ao ano publicado. As análises das produções científicas visaram a compreensão dos conceitos relacionados à sexualidade e as possibilidades de contribuição do Ciências e/ou Biologia para prevenção do abuso sexual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o tema contribuição do ensino de biologia para prevenção da violência sexual iremos neste tópico apresentar a discussão referente aos resultados encontrados às possibilidades de contribuição do professor de Ciências e Biologia à

prevenção do abuso sexual. Brettas et. al (2003) descreve a sexualidade como algo que faz parte de cada um de nós, sendo assim é impossível que o aluno deixe a sua sexualidade do lado de fora da escola. Brettas (2003) continua ainda dizendo que aquilo que o aluno aprende na escola, as informações adquiridas são agregadas a sua sexualidade que vai sendo mudada ao decorrer da vida. Então, no contexto de proteção dessa sexualidade, um dos pontos de partida, que mostram que o professor está em uma posição favorável para contribuir na prevenção do abuso e ser até mesmo um socorro para a vítima é o fato de que na maioria das vezes o abuso acontece dentro da própria família, conforme nos mostra Habigzang et.al (2005). Então depois da família, a pessoa com quem a criança ou adolescente tem mais contato é o professor, depois da casa, é a escola onde a vítima vai frequentar todos os dias, é nesse momento que o professor de biologia pode entrar em ação.

Outro ponto relatado por Rodrigues e Scheid (2008) é que o professor do 8º ano, na disciplina de ciências, trabalha o corpo humano, ensinando toda a sistemática do corpo, mas apenas de forma mecânica, sendo apenas um corpo representado num livro. Ainda nesse mesmo estudo em que há uma pesquisa realizada com adolescentes, os resultados mostram que a maioria dos jovens relatam que o tempo que a escola disponibiliza para a orientação sexual não é suficiente, pois falta espaço para se expressarem e tirarem dúvidas e quando tratado o assunto é discutido com ressalvas.

Assim temos cada vez mais alunos despreparados, jovens orientados apenas pela mídia e fontes de internet não confiáveis. Durante esse presente estudo houve dificuldade em encontrar produções científicas que discutisse a atuação do professor de biologia ir além da sistematização do conteúdo, o que mostra que existe uma necessidade nessa questão, em que o professor de Ciências e Biologia poderia buscar mais conhecimento e informações e assim elaborar bons planos de aulas sobre a sexualidade, não apenas restringir o tempo para tirar dúvidas, podendo iniciar esse trabalho até mesmo desde os anos iniciais com materiais disponibilizados pelas editoras.

Durante a construção desse trabalho foi encontrado um material do Instituto Cores "PIPO E FIFI" que são conteúdos destinados a ensinar as crianças desde o berçário até os maiores, sobre as partes do corpo, aprendem a denominar corretamente suas partes íntimas, deixando de lado os apelidos e conhecendo os

nomes científicos, sobre os toques que elas não devem permitir, os chamado toques abusivos e tudo isso juntamente com atividades, jogos e desenhos que permitem os alunos expressarem suas emoções relacionadas ao seu corpo.

No Brasil também temos um dia nacional ao enfrentamento à violência sexual, o dia 18 de maio, criado para mobilizar a todos da importância de proteger crianças e adolescentes dessa violência. Essa data também é uma oportunidade para o professor de ciências se organizar e realizar aplicações de projetos, conhecimentos e informações que ele pode adquirir durante o ano para trabalhar essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o objetivo do trabalho era entender as possibilidades de contribuição do professor de ciências biológicas na prevenção ao abuso sexual, foi então observado que a contribuição pode ser feita por meio de obtenção de informação do professor e capacitação do mesmo para elaborar aulas e projetos específicos sobre a sexualidade, durante a pesquisa por meio da leitura de textos e ao considerar a falta de artigos que mostrasse o professor realizando a prática dessa temática é possível supor que o professor teme o envolvimento em casos de violência sexual devido aos problemas que pode vir a se envolver, com isso conclui uma necessidade do professor obter conhecimento sobre políticas públicas, de órgãos como assistência social, conselho tutelar e psicólogos para que ele compreenda que é apenas um mediador .

REFERÊNCIAS

ALYRIO, R. D. *Métodos e técnicas de pesquisa em administração*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BRANCALEONI A, P. L.; OLIVEIRA, R. R. Silêncio! Não desperte os inocentes: sexualidade, gênero e educação sexual a partir da concepção de educadores. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v.10, n. esp, p. 1445-1462, 2015. Disponível em

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8330/5638>. Acesso em 06 jul. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 06 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 9.970, de 17 de maio de 2000. Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9970.htm

BRÊTAS, J. R. S. et. al. Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p.3221-3228, 2011.

COELHO E ASSUNÇÃO, M. de S. G. de O. Educar para a sexualidade: um Imperativo Ético. 2010. 186 f. Dissertação (Mestrado em Bioética) – Faculdade de Medicina da Universidade de Porto, Porto, 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55339/2/Dissertao%20Educar%20para%20a%20Sexualidade%20Um%20Imperativo%20tico.pdf>. Acesso em 06 jul. 2020.

FIEIRA, J. T.; LORENZI, F.; GAGLIOTTO, G. M. *Sexualidade e escola: o desenvolvimento da sexualidade infantil a partir da psicanálise*. In: V SIES - Simpósio Internacional em Educação Sexual, 2017, Maringá, PR. Anais (online). Maringá: UEM, 2017. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3133.pdf> Acesso em: 26 jun. 2020.

HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H.; AZEVEDO, G. A.; MACHADO, P. X. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. *Psic. Teor. e Pesq.*, Brasília, vol. 21, n. 3, p. 341-348, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n3/a11v21n3.pdf>. Acesso em 06 jul. 2020.

MEYER, C. A. 2017. 111 f. Livro "O que é privacidade?": uma ferramenta de prevenção da violência sexual para crianças. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2017. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/4187.pdf. Acesso em: 06 jul. 2020.

RIBEIRO, P. E. M. A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). *Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum*. Londrina: UEL, 2009. p. 129-140.

RODRIGUES, L.; SCHEID, N. Os conhecimentos básicos que os adolescentes possuem sobre sexualidade e o papel do professor de Biologia neste contexto. *Educação*, Santa Maria, v. 33, n.3, p. 525-542, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/89>. Acesso em: 06 jul. 2020.

SPAZIANI, R. B.; MAIA, A. C.B. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. *Rev. Psicopedagogia*, v. 32, n. 97, p. 61-71, 2015.

ANEXO

A - NORMAS PARA A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS - REVISTA F@PCIÊNCIA

Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação de até três consultores, especialistas na área atinente à temática do artigo, e a aprovação do Comitê Editorial da F@P CIÊNCIA, com base nas Normas Próprias de Publicação da Revista Eletrônica.

O ISSN da revista eletrônica é 1984-2333 e o título abreviado é **F@P Cien.**, forma que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas.

Serão aceitos trabalhos para as seguintes seções:

- (1) **Revisão** – revisão da literatura;
- (2) **Artigos** – resultado de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual (mínimo de 05 e o máximo de 12 laudas);
- (3) **Notas** – nota prévia, relatando resultados parciais ou preliminares de pesquisa;
- (4) **Resenhas** – resenha crítica de livro (As Resenhas poderão ter no máximo três páginas e deverão tratar de livros publicados nos últimos 05 anos);
- (5) **Fórum** – seção destinada à publicação de 2 a 3 artigos coordenados entre si, de diferentes autores, e versando sobre tema de interesse atual.

Os autores devem submeter os manuscritos no formato eletrônico, exclusivamente, por meio do endereço fapciencia@fap.com.br, já configurados para o papel A4, observando as seguintes indicações do arquivo:

- **salvo** em modo “doc” ou “rtf”;
- **margens** sup/esq de 3 cm e inf/dir de 2 cm;
- **fonte** Arial 12 no corpo do texto. (Em nota de rodapé, a fonte é Times New Roman 10, alinhada à esquerda);
- **espaçamento** entre linhas de 1,5 cm.

Os textos deverão ser escritos em português e as figuras, gráficos e tabelas, se necessários, devem ser incluídos diretamente no texto no formato JPG, JPEG ou GIF, nos locais adequados e não em anexo, seguindo as normas da ABNT. Veja modelo no [Guia de Normas Trabalhos Acadêmicos](#), no site da FAP.

Na primeira página figurará:

1) **Título do trabalho** (Arial, tamanho 12, negrito, centralizado e caixa alta, sem ponto final);

2) **Autoria** (graduando e orientador – um abaixo do outro (apenas o autor graduando sublinhado), alinhados à direita, fonte arial 12, primeiro sobrenome por extenso em caixa alta, vírgula, nome com a abreviação das iniciais, indicando numeração de referência com especificação em nota de rodapé);

Exemplo:

**O USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO EM
PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO**

PARRA, R. R. G.¹
ANDOLFATO, K. R.²
ARREBOLA, M. S.³

3) **Nota de rodapé** na nota constará a descrição do(s) autor(es): nome completo por extenso, instituição a que pertence, fonte financiadora (quando necessário), ano, e email de contato (fonte 10, Times New Roman, alinhado à esquerda, espaçamento simples);

Exemplo:

¹ Raquel Ribas Gallo Parra. Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2019. Contato: raquel.ribas96@hotmail.com

² Kleber Rogério Andolfato. Orientador da pesquisa. Coordenador e Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2019. Contato: kleber.andolfato@fap.com.br

³ Mayenne Souza Arrebola. Coorientadora da pesquisa. Preceptora do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2019.

4) **Resumo e Abstract** (as palavras **RESUMO** e **ABSTRACT** são em negrito, arial 12, maiúsculas e alinhadas à esquerda; já o texto deve ser em fonte arial, sem negrito, tamanho 12, conter de 100 a 250 palavras, e ter de 3 a 5 **palavras-chave** separadas por ponto, com as iniciais em maiúsculo (NBR 6022);

Exemplo:

RESUMO

A Paralisia Cerebral (PC) é um grupo de desorganizações, considerado distúrbio não progressivo, que ocorre durante a formação encefálica fetal ou na infância, interferindo no desenvolvimento motor e postural. A Realidade Virtual (RV) é um recurso em que o paciente interage com diversos estímulos, auditivos, sensoriais, visuais e táteis. O objetivo do estudo foi analisar a influência da RV no equilíbrio, coordenação motora e melhora da funcionalidade, foram realizadas 20 sessões com a RV XBOX®360 *Kinect*, utilizando como instrumentos de avaliação inicial e final, a Escala de Equilíbrio de Berg, *Timed Up & Go* (TUG), Testes de Coordenação Motora, Toques no Andador e Pontuação do jogo. Houve melhora significativa da avaliação inicial para final, exceto na Escala de Berg. Conclui-se que este recurso foi eficaz na reabilitação da marcha, equilíbrio, coordenação e aprendizagem motora da participante.

Palavras-chave: Realidade Virtual. Paralisia Cerebral. Equilíbrio. Coordenação Motora. Fisioterapia.

ABSTRACT

Cerebral Palsy (CP) is a group of disorganizations considered non-progressive disorder that occurs during fetal brain formation or in childhood, interfering with motor and postural development. Virtual Reality (VR) is a resource which the patient interacts with various stimuli, auditory, sensory, visual and tactile. The aim of the study was to analyze the influence of VR on balance, motor coordination and improvement of functionality. Twenty sessions were performed by VR XBOX®360 *Kinect*, using as initial and final evaluation the Berg Balance Scale, *Timed Up. & Go* (TUG), Motor Coordination Tests, Walker Touches, and Game Score. There was a significant improvement from initial to final assessment, except for the Berg Scale. It was concluded that this resource was effective in the participant's gait rehabilitation, balance, coordination and motor learning.

Keywords: Virtual Reality. Cerebral palsy. Balance. Motor coordination. Physiotherapy.

Os textos destinados a seção de Artigos devem impreterivelmente apresentar os tópicos: **INTRODUÇÃO, OBJETIVOS, METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO, CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS.** Estes tópicos não são numerados, a fonte é arial, tamanho 12 e deve ser em caixa alta. A introdução e objetivos podem vir de forma separada ou conjunta, bem como os resultados e discussão. Se necessárias alterações de pequena monta serão realizadas pelo Conselho Editorial visando adequação às normas e melhoria do texto.

Exemplo da disposição dos tópicos (meramente ilustrativos):

INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral (PC) é caracterizada por um grupo de desorganizações, considerado distúrbio não progressivo, que ocorre durante a formação encefálica fetal ou na infância, no qual interfere no desenvolvimento motor e postural, podendo acarretar limitações de atividades. A desordem motora é comumente acompanhada por epilepsia, transtornos de comportamento, percepção, sensação, cognição, comunicação e problemas musculoesqueléticos secundários (FERNANDES *et al.*, 2015), mas nem sempre esses distúrbios estão presentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso experimental do tipo antes e depois, amostra não casual, por conveniência e intencional, tendo como critério de inclusão um indivíduo do gênero feminino, 37 anos de idade, diagnóstico clínico de PC, quadro motor de quadriplegia espástica, diagnóstico fisioterapêutico de diparesia espástica, capaz de manter-se em pé. Critérios de exclusão participantes não colaborativos, que não se mantenham em bipedestação e que apresentem déficit cognitivo. Sendo esta uma paciente da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana-FAP.

RESULTADOS

Participou da pesquisa um indivíduo do sexo feminino, com 37 anos de idade, diagnóstico clínico de PC, quadro motor quadriplegia espástica de nível III, pela classificação do *Gross Motor Function System Classification* (GMFCS), diagnóstico fisioterapêutico de diparesia espástica. A participante é independente nas suas atividades de vida diária, apesar de apresentar algumas dificuldades na realização de tarefas que exijam agachamentos, passos laterais e rotações de tronco. Marcha realizada com dispositivo auxiliar (muleta canadense bilateral).

DISCUSSÃO

Segundo Macedo *et al.* (*apud* MONTEIRO, 2011), os distúrbios da PC interferem significativamente na interação da criança como no desempenho e aquisição não só dos marcos motores básicos (sentar, rolar, engatinhar e andar), mas também em suas atividades de vida diária. Essas características foram observadas na participante do estudo, que apresenta dificuldades na marcha e na realização de atividades corriqueiras, limitando seu desempenho.

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa concluímos que a RV com o XBOX®360 *Kinect* mostrou-se um recurso eficaz na reabilitação do equilíbrio, marcha, coordenação e aprendizagem motora da participante, com conseqüente evolução na velocidade e execução da marcha e movimentos dos membros superiores, porém poderia ter apresentado melhores ganhos nas escalas se os problemas pessoais não tivessem interferido na terapia. Necessita de mais estudos sobre essas doenças mentais e o quanto elas interferem no cotidiano dessa população.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, A. C.; RAMOS, A. C. R.; MORAIS FILHO, M. de; AVES, M. de J. J. **Reabilitação**. 2.ed. Barueri: Manole, 2015.

MONTEIRO, C. B. de M.; JAKABI, C. M.; PALMA, G. C. dos S.; TORRIANI-PASSIN, C.; MEIRA JUNIOR, C. de M. Aprendizagem motora em crianças com paralisia cerebral: tarefa de labirinto no computador. *In*: MONTEIRO, Carlos Bandeira de Melo (org.). **Realidade virtual na paralisia cerebral**. São Paulo: Plêiade, 2011.

As **citações** de autores no corpo do texto subordinar-se-ão às Normas Técnicas da ABNT – NBR 10520. Lembrando que é obrigatória a menção do número de página quando se tratar de citação direta.

Exemplos:

-Citação com um autor:

(MARTINS, 1980, p. 17)

ou

Martins (1980, p. 17)

-Quando se tratar de até três autores, todos serão citados:

(MARTINS; DUTRA; SOUZA, 1981) ou Martins, Dutra e Souza (1981)

-Quando a citação for com mais de três autores citar o primeiro seguido de *et al.* :

(MARTINS *et al.*, 1980) ou Martins *et al.* (1980)

-Quando o autor é uma instituição:

(INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1986, p. 35) ou Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (1986, p. 35)

-Sem autoria: a referência entra pelo título da obra, sendo a primeira palavra em maiúsculo, já na citação fica:

(A ECONOMIA [...], 2018)

-Aos diferentes títulos de um autor publicados no mesmo ano, adiciona-se uma letra depois da data:

(BRAGA, 2017a) e (BRAGA, 2017b) ou Braga (2017a) e Braga (2017b)

As referências documentárias no final do texto devem seguir as Normas Técnicas da ABNT. Veja modelo no Guia de Normas Trabalhos Acadêmicos, de Ilma A. F. Serrante, no site da FAP.

Observação: Os textos apresentados no artigo são de inteira responsabilidade de seus autores, tanto em relação ao conteúdo quanto à questão de revisão gramatical e normas.